

aí estaremos juntos. A união nunca depende dos fatores de natureza externa que conhecemos no mundo e sim dos ocultos e insondados recursos do espírito. De mim, não sei como tributar-lhe o meu afeto, a minha alegria e a minha gratidão pelo tesouro de bênçãos que nos felicitam, mas rogo ao Senhor lhes expresse os meus sentimentos em sua divina e infatigável proteção de todos os minutos.

Com respeito aos sucessos que se desenrolam em nossa atualidade, você, meu filho, tem agido com serenidade, prudência e sensatez. **Hora da justiça, na recuperação da ordem**, sabemos quanto lhe custa cada resolução de serviço. Em razão disso, simbolizamos nos dias que passam uma ventania que ruga ensurdecedora ao redor da sua paisagem de trabalho. Esperemos, com paciência, o reequilíbrio das forças desencadeadas contra os nossos objetivos. Aguardemos e busquemos agir nos padrões evangélicos em que, neste século, estamos sendo recuperados para Cristo, nosso divino Mestre e misericordioso Senhor. Por enquanto, só posso dizer-lhe que estamos combatendo valorosamente, muitos companheiros e eu, ao seu lado, e firmes na fé contamos com a bênção de Jesus em nosso favor. Trabalhemos orando. E oremos servindo.

Estou satisfeito com o acesso do nosso querido Roberto aos quadros da atividade pública. Ponta Grossa é um quadro que não se apaga e, ainda agora, depois de mais de vinte anos, torna a buscar-nos para maiores aspirações. Acompanharei a nova fase de lutas do meu neto com o interesse carinhoso de sempre, esperando possa ele restabelecer-se fisicamente, dentro do menor prazo de tempo. Que o Senhor nos fortaleça e ampare.

Aos nossos caros viajantes que regressam ao Rio, o nosso abraço de estima e carinho, como sempre. E esperando que todos nós estejamos firmes na fé, procurando em Jesus a nossa inspiração de cada hora, abraça-os muito afetuosa-mente o papai e amigo, muito amigo de sempre,

A. Joviano

*Que Jesus
nos inspire as resoluções
e providências*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, fortalecendo-nos para o caminho a percorrer.

Sob o temporal das perturbações na luta redentora da carne, reconhecemos que a tempestade surge impetuosa. Dificuldades se estendem complexas ao longo do caminho e admitimos a existência de obstáculos enormes, em nossa direção, sobre o dorso das ondas encapeladas. É o mar de aflições e provações sob o navio de nossos ideais e de nossos princípios.

Habituaados, pela graça de Deus, com o trabalho, não entendemos a ociosidade. Convencidos do valor da ordem, não esposamos a desarmonia. Edificados no desempenho das obrigações que nos dizem respeito, não nos compadecemos com a ideia de assalto à seara alheia. Integrados no espírito de sequência e de equilíbrio, na tarefa diária que o Mestre nos reservou, não compreendemos a invasão, a injustiça e o endosso maligno da indisciplina. E, por isso, somos conduzidos ao pelourinho da opinião pública na posição honrosa dos que, trabalhando pelo bem, suportam com valor e serenidade as arremetidas do mal. Esse o quadro do nosso ingresso ao 52, que se revela, em pleno limiar, repleto de lutas.

Vocês, naturalmente, desejariam mais objetividade em minhas palavras. Deveria, de minha parte, trazer-lhes pareceres definitivos. Entretanto, a marcha dos acontecimentos da embarcação tem a evolução que lhe é peculiar. Doloroso

é identificar a discórdia entre aqueles que mais estimamos e lamentável será sempre a atitude daqueles que, deliberadamente, nos ignoram a boa vontade. São instrumentos selvagens de nossas dores maiores, tentando aniquilar a paz e o esforço construtivo de que os nossos destinos no mundo se encontram revestidos.

Não lhes venho pedir essa ou aquela demonstração de cautela ou vigilância, porque vocês sabem comandar sem interferências ruinosas o navio que o Mestre lhes confiou. Ainda na condição de amigo paternal, escasseia para mim o direito de intervir. Estamos à frente de uma luta titânica, em que vocês mesmos são convocados pelo Senhor a deliberar e conduzir. **Que Jesus nos inspire as resoluções e providências**, quaisquer que sejam.

Não fosse a política funcional dominante, em seu setor de criação e trabalho, meu caro Rômulo, nenhuma preocupação das que nos alcançam na hora que passa me afligiria. Dos subordinados vejo a disciplina a que precisam tornar e das autoridades superiores sinto o respeito que nos devem. Em razão disso, sem a "política funcional" os problemas e assuntos seriam os mais simples. De qualquer modo, porém, meu filho, coloque o navio em boa ordem de marcha, tanto quanto lhe seja possível, e rumemos para adiante. Os espíritos raquíticos reclamam alimento nas ilhas de ilusório conforto, mas nós, meu filho, estamos fadados a caminhar.

Conheço o teor de todas as suas inquietações e peço-lhe calma. Não convém gastar as possibilidades de seu beliche antes de identificar o porto próximo. Aguardemos, reduzindo emoções e atenuando raciocínios. Cada dia tem uma voz, assim como cada pessoa é portadora de certa mensagem. Aguardemos o respeito de que somos credores para a continuidade da nossa tarefa, mas, ainda aí, tranquilizemos o próprio coração, esperando o tempo sem a desesperação angustiante. Aliás, é muito de nosso desejo que você e Maria, principalmente, se entrettenham com assuntos estranhos à tempestade a que nos referimos. Há mundos em torno

de nós para o desdobramento e trato. Na opinião de um escritor evangélico, "há em toda a Terra mais espíritos para educar que terrenos para cultivar". Não podemos aceitar o desânimo, nem mesmo por um minuto! Nas circunstâncias menores da vida, a vontade do Senhor nos segue amorosa e vigilante. Não há sofrimento injusto, nem há remédio inútil. Tudo na vida obedece a inspirações e determinações sábias e proveitosas. Tratem outros dos problemas que o aspecto da questão envolve em si, porque, quanto a mim, preciso, antes de tudo, velar por vocês. Se o Evangelho nos conta que a alma de um menino para o reino é de Deus, é mais importante que todos os domínios da Terra, a paz e a saúde de vocês exprimem para o meu coração um tesouro maior que todas as utilidades materiais do serviço coletivo. Defendamo-nos contra as energias desintegrantes do escândalo. Tudo passa e nós ficaremos. Ficaremos na obediência ao Senhor, que realmente nos governa a existência, servindo-o na pessoa dos nossos semelhantes necessitados.

A surdez dos últimos dias, meu filho, resulta do resfriado que se agravou sob os choques sistemáticos das preocupações da hora em curso. Em nome do nosso receitista, aconselho a você os seguintes preparados: *Kalmia L. 5ª*, *Lachesis Trig. 5ª*, *Iodium 5ª*, *Chelidonium 5ª*, 1 gota do Óleo de *Rícino* na intimidade do ouvido, diariamente à noite, ao deitar-se, por duas semanas. No mesmo período, usar o "medicamento inglês" como aperitivo em uma das refeições (almoço ou jantar) de cada dia. Essa medida continuará beneficiando as coronárias, que experimentam grandes constrições pela atuação do pensamento menos tranquilo.

Haja o que houver, tenhamos nossa alma voltada para Jesus, que tudo nos concede por acréscimo de sua misericórdia infinita. Guardemos a alegria de quem sabe encontrar o Amigo celeste acima de todas as considerações de ordem terrestre, porque a alegria vale muitíssimo, a fim de conjurarmos para longe de nós as mínimas notas de desencanto ou desespero. Devemos acreditar na veneração e na segurança

que nos merecem os trabalhos reservados pelo Alto às nossas mãos, mesmo porque é perigoso a quem governa abrir precedentes de indisciplina, coisa graúda no conjunto das tarefas coletivas e públicas, mas ainda que semelhante direito nos seja sonegado saibamos continuar trabalhando e servindo com a mesma disposição de atender ao Bem Infinito.

Estimo a atitude superior que vocês assumiram nos sucessos que ora se desenrolam nas tarefas de sempre e desnecessário será repetir a reafirmação de minha confiança em vocês, nas horas de qualquer natureza, que os círculos do nosso trabalho nos possam impor ou oferecer. Confiamos em vocês em qualquer ângulo do serviço espiritual em realização nestes dias.

Meus "parabéns" ao Roberto pela inclusão no quadro do serviço público.¹ Entrar em uma oficina é o essencial quando precisamos mostrar a nossa habilitação nessa ou naquela máquina. Deus abençoe ao meu neto, a fim de que encontre as maiores bênçãos em seu caminho de profissional abnegado no bem de todos.

Adeus, meus filhos. Contem comigo em todas as particularidades do caminho que nos compete percorrer. O amor não é ilusão e a morte não é distância. Estaremos juntos. Onde vocês estiverem, igualmente estarei. Tenhamos tranquilidade e aguardemos. Essa é a nossa hora de observação e expectativa.

Reunindo vocês todos no meu grande e apertado abraço de sempre, sou o papai muito amigo e inseparável de todos os momentos,

A. Joviano

¹ Nota da organizadora: Roberto formou-se médico veterinário pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Federal Rural, em 1950. Foi contratado pelo Ministério da Agricultura a partir de 1952.

*E, sem dúvida,
uma hora de incertezas*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, conferindo-nos a graça da saúde e da paz no grande e abençoado caminho redentor.

Lembro-me, neste momento, da palavra de Paulo definindo a posição dos discípulos do Evangelho – "aflitos, mas não desesperados, inquietos, mas não tristes, angustiados, mas não vencidos, perseguidos, mas não mortos".

É, sem dúvida, uma hora de incerteza humana a que atravessamos, e digo incerteza humana porque, em espírito, nossa casa de fé se encontra erguida sobre a rocha.

A ventania das paixões e das incompreensões rugem em torno de nós sem abalar-nos e as sombras se adensam em derredor de nossos passos sem conseguirem arrojar-nos às trevas. Defendamo-nos com as armas que o Cristo nos legou.

Em nossa própria luta, quando adotamos digna atitude, combatemos os nossos adversários a golpes espirituais. Lutemos, como sempre, no campo aberto de nosso idealismo superior e de nossa ação construtiva. É indispensável entregar ao cinzel do tempo certos problemas que se nos revelam com a consistência da pedra. Desde muito vemos a tempestade rondando-nos a porta, e como os servos que se honram na consciência tranquila esperemos agora que se cumpram os desígnios do Senhor.

Sei, meu caro Rômulo, quanto lhe doem as vergastadas da gratuita perseguição. Falo a você em particular nesta noite porque, mais que nós todos do conjunto reunido, você empenhou neste recanto de terra o próprio coração. Cada